

## SUJEITOS PRONOMINAIS DE TERCEIRA PESSOA E A REFERENCIALIDADE: UM ESTUDO SINCRÔNICO

*Heitor dos Santos Mendonça* (UFRJ)

[humba6@gmail.com](mailto:humba6@gmail.com)

*Maria Eugênia Lamoglia Duarte* (UFRJ)

[eugenia@brazilmail.com](mailto:eugenia@brazilmail.com)

A análise da representação dos sujeitos pronominais de referência definida com base em amostra da fala culta carioca de Duarte (1995) confirma os resultados obtidos em sua análise diacrônica de 1993, com peças de teatro escritas no Rio de Janeiro: o processo de mudança em direção aos sujeitos plenos se mostra avançado na primeira e na segunda pessoa e apresenta maior resistência na terceira. Um dos fatores a influenciar esse resultado é a fala dos grupos mais velhos, que ainda exibem um equilíbrio entre sujeitos nulos e plenos de terceira pessoa. Mesmo na fala dos mais jovens, o comportamento da terceira pessoa é mais resistente à mudança. Este trabalho apresenta uma análise desses sujeitos com base na hierarquia referencial de Cyrino, Duarte e Kato (2000), segundo as quais, quando uma mudança envolvendo pronomes se instala, os itens mais referenciais são os contextos mais favoráveis. Isso explicaria por que a mudança afeta a primeira e a segunda pessoa com maior velocidade, porque se trata de itens [+humano]. Na terceira, a interação de traços [+/-humano] e [+/-específico] constitui um fator de desaceleração da mudança. Parte-se da hipótese de que os sujeitos [+hum/+espec] exibirão percentuais mais altos de expressos do que os [-hum/-espec], independentemente da faixa etária. Os resultados obtidos para a fala carioca dos anos 90 serão comparados com os da última sincronia de Duarte (1993). Nosso referencial teórico associa a teoria de estudo da mudança proposta por Weinreich, Labov e Herzog (1968) e o quadro de princípios e parâmetros. Com aquela, responderemos à questão das restrições e do encaixamento que nos fornece o conjunto de propriedades relacionadas ao parâmetro do sujeito nulo, permitindo observar o percurso da mudança.